

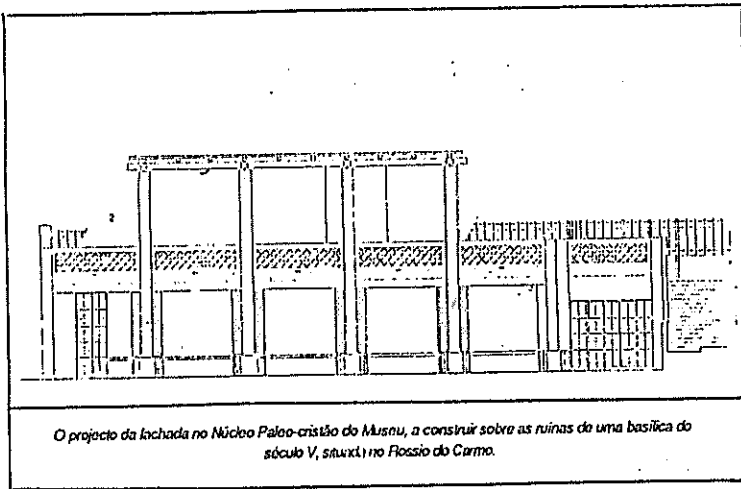
Mértola: fim último da defesa do património não são os "cacos" mas as pessoas

inho (ver caixa) será inaugurado na cave dos Paços do Concelho o Núcleo Romano do Museu de Mértola. Outros três núcleos estão entretanto já previstos: o Núcleo Paleo-cristão, o Núcleo Islâmico e o Núcleo de Arte Sacra. A JNICT apoiará a montagem das estruturas e o equipamento técnico dos vários núcleos.

Depois do Núcleo Romano será o Núcleo Islâmico a ficar pronto. Hoje o importantíssimo espólio de cerâmica muçulmana encontra-se em conjunto com as peças de arte sacra, exposto na Igreja da Misericórdia. Até 1990 a situação mudará. Na Misericórdia ficarão apenas o Núcleo de Arte Sacra enquanto toda a parte Islâmica passará para um espaço próximo que já tem concluídas as obras exteriores.

O Núcleo Paleo-cristão é o mais ambicioso. Em boa verdade será um museu de sítio a erguer sobre as ruínas de uma basílica paleo-cristã, provavelmente do século V de cuja existência há muito tempo se suspeitava mas que em 1981 foi posta a descoberta no Rossio do Carmo. Completada em 1984 a escavação possível, junto à Escola Primária, o Campo Arqueológico de Mértola pediu ao Instituto Português do Património Cultural a classificação da basílica como monumento nacional, processo esse que não foi fácil dadas as múltiplas envolventes do espaço (escola, centro de saúde) ou a existência para o local de um projecto de construção do novo Tribunal.

OCAM encomendou entretanto ao arquitecto Bruno Soares a elaboração do projecto de construção de um museu no sítio das ruínas da basílica. O projecto já está concluído tendo tido como uma das preocupações que o ário da escola não fosse reduzido. Como sublinha o CAM, "uma vez construído o museu, o pátio prolongar-se-á por cima da construção, exacta-



O projecto da fachada no Núcleo Paleo-cristão do Museu, a construir sobre as ruínas de uma basílica do século V, situá-la no Fossio do Carmo.

tamente com a mesma dimensão que até agora tinha. E inevitavelmente valorizado".

O CAM conseguiu já verbas que subsidiarão integralmente as obras. Do PIDAC obteve 1500 contos a aplicar na preparação das obras e no pagamento do projecto. Do PIDR de Entre Mira e Guadiana conseguiu 9 mil contos que custearão a construção do museu — um edifício de betão armado que envolverá as ruínas. Os trabalhos preparatórios deverão estar concluídos até final de Agosto podendo as obras iniciar-se em Setembro depois da empreitada ser sujeita a concurso público.

MINA DE S. DOMINGOS: EM VIAS DE SER MONUMENTO NACIONAL

A Vila Velha terá assim dentro de dois/três anos excepcionais motivos de atracção. A própria traça arquitectónica do casco antigo de Mértola tem já quatro jovens aptos para a sua preservação nos moldes tradicionais, uma vez que frequentaram cursos de construção com ela.

O Campo Arqueológico

não olha todavia, apenas para a vila. Nesta década as suas preocupações têm também ido para outros locais como a Mina de S. Domingos, um espaço único que tem sofrido inadmissível degradação, após o encerramento da exploração mineira. Os problemas aí prendem-se com o estatuto de quase enclave estrangeiro que os coutos mineiros ainda têm. Este património Industrial merece um alerta das entidades locais ao Presidente da República que em Outubro sobrevoou de helicóptero a zona. Neste momento a Mina de S. Domingos, o Pomarão e o trabalho do caminho de ferro privado onde se fazia o transporte do minério entre as duas povoações está em vias de classificação como monumento nacional. Será o primeiro passo para impedir o completo desaparecimento de um espaço marcante a todos os títulos. Uma equipa internacional de arquitectos (portugueses, italianos e ingleses) já fez o primeiro levantamento exaustivo arquitectónico e prepara o ante-projecto de aproveitamento não só da Mina e do Pomarão como também da povoação da Mesquita.

Fora da vila decorrem também novas escavações arqueológicas

lógicas, num projecto de colaboração do CAM com investigadores americanos. É nas imediações de Alcaria Longa que pela primeira vez desde 1978 o CAM actua fora do perímetro da vila. Os estrangeiros envolvidos são da Universidade do Novo Mexico (EUA). O estudo incide sobre um pequeno povoado medieval da época islâmica, abandonado, e deverá permitir determinar o tipo de povoamento daquela época fora da capital do território (Mértola) e sua relação com esta.

UM ENORME PRESTÍGIO

Entidade científica, o Campo Arqueológico de Mértola soube firmar com o seu trabalho sério relações com as mais diversas instituições nacionais e estrangeiras. Em Portugal o CAM tem contactos regulares com a Universidade Nova de Lisboa, o Centro de Estudos Geográficos e o Centro de Linguística da Universidade de Lisboa e com a Universidade do Algarve.

No estrangeiro as relações mostram a expressão do trabalho, de alto nível, feito em Mértola: Instituto Hispano-

Árabe de Cultura e a Casa Velasquez, ambos de Madrid (Espanha); Universidade de Sienna (Itália); Universidade de Aix-en-Provence e a Maison de l'Orient Méditerranéen, de Lyon (França); a Universidade de Fez e a Faculdade de Letras de Rabat (Marrocos); a Universidade do Novo México (EUA); e a Universidade de Montreal (Canadá). Com esta última entidade decorre aliás um programa de colaboração no domínio da Antropologia Física que da parte portuguesa integra o conservador do Museu de Beja, dr. José Carlos Oliveira.

Mértola faz jus ao prestígio que alcançou com o trabalho "limpo" na defesa de um património em que o fim último não são os cacos e as pedras mas as pessoas. É um trabalho que se associa a uma outra vertente de preservação do património natural — hoje assumido em primeiro plano pela Associação de Defesa do Património. Uma e outra estrutura são peças de uma mesma filosofia em que a natureza e a memória histórica não se separam do desenvolvimento económico e social das comunidades e das regiões. Foi nessa mesma perspectiva que pela mão da Associação de Defesa do Património foi reativado todo o processo de recuperação tradicional que dá hoje emprego a mais de 50 pessoas. Ou que se encontra em marcha o processo de criação do Parque Natural do Vale do Guadiana bem como o lançamento de projectos de agro-turismo e turismo rural.

Mértola organiza polos de atracção por ora no centro histórico — a chamada "vila velha". Depois faltará montar a rede de circuitos turísticos para rentabilizar este esforço. Para já caminha a passos largos para se tornar no principal Centro de Estudos Medievais e Islâmicos. Quem o poderia sonhar há dez anos atrás?

João Paulo Velez

O "outro" doutoramento de Cláudio Torres

Cláudio Torres é de há muito o pivot, a peça-chave do trabalho em curso em Mértola. Discretamente, serenamente ele é a peça que faz girar uma engrenagem cada vez mais importante e eficaz. Tem-no feito de forma

exemplarmente modesta, por estrito amor à causa que é como quem diz à arqueologia ou a uma perspectiva moderna de defesa do património. Filho do historiador Fláudio Torres, Cláudio foi até há algum tempo atrás profes-



sor de História na Faculdade de Letras de Lisboa. Um grande medievalista que sempre soube descer ao nível dos alunos, fazendo-os participar do debate, compartilhar da análise e — porque não? — dos sonhos. Enquanto isso foi dando todo o apoio possível ao projecto de Mértola. Preparava-se, como alguns outros assistentes, para fazer o doutoramento quando se apercebeu que uma postura mesquinha reinstalada nalgumas áreas do edifício da Cidade Universitária mostrava não consentir tal propósito. Dir-se-ia que o prestígio que o trabalho de Cláudio Torres alcançava no exterior causava en-

gulhos a muito boa gente sentada na cátedra.

Homem que recusa as cediências de princípio, Cláudio Torres entendeu não dever sujeitar-se ao vexame. E, no momento, optou. Por Mértola. Por um trabalho cujo valor afinal é respeitado pela generalidade dos organismos nacionais e internacionais. Reconhecimento que, no fim de contas, significa que Cláudio Torres já fez, com as provas dadas pelo trabalho do Campo Arqueológico de Mértola, o doutoramento que outros lhe dificultam. Terá Portugal de ser sempre assim?

JPV

MANTAS TRADICIONAIS DO BAIXO ALENTEJO. CAPLUSO Nº1. O SOCORRO AOS LAVRADORES DE MÉRTOLA EM 1792. Rua Santos.

O SOCORRO AOS LAVRADORES DE MÉRTOLA EM 1792. Rua Santos. Includes an illustration of people.

FAUNA E FLORA DE MÉRTOLA. Includes an illustration of a plant.

"Cadernos do rigor". O Campo Arqueológico de Mértola iniciou em 1984 actividade editorial de três múltiplas facetas do seu trabalho. Os "Cadernos" lar dos desde então constam instrumentos muito importantes para a preservação e mentalidade do património cultural e natural do concelho. O primeiro volume a foi sobre as "Mantas Tradicionais do Baixo Alentejo" responsável por An Luzia, Isabel Magalhães Cláudio Torres. O estudo esteve na origem deste "Caderno" foi o primeiro passo num processo que se com com a constituição e efectiva actividade da Cooperativa Tecelagem de Mértola. Seguiu-se "O Socorro Lavradores de Mértola 1792", um estudo assiu por Rui Santos sobre um rindo de fomes no final do culo XVIII baseado em documentos do Arquivo Histórico Municipal de Mértola. O ceiro livro editado cham "Fauna e Flora de Mértola Uma Perspectiva Ecológica Concelho" e foi elaborado António Pena, Luis Gomes José Cabral. Constituiu um vantamento das espécies mais e vegetais do concelho único no género a nível cional e que em boa medida está na origem da proposta criação do Parque Natural do Vale do Guadiana. Novas publicações e previstas para o corrente em resultado de estudos rosos concretizados por e pas do CAM, para já não nos catálogos que têm editados para as exposi realizadas pelo Campo Arqueológico na Gulbenkian e Rabat.